

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS



S C M V

2018

Índice

ORGÃOS SOCIAIS	3
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018	4
I - APOIO À TERCEIRA IDADE	5
Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD.....	7
Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira	8
Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão	9
Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão	10
Equipamento Carrazedo Montenegro- ERPI; Centro de Dia e SAD.....	11
Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz.....	12
Estrutura Residencial para Idosos de Santiago	13
Equipamento Lebução- ERPI; Centro de Dia e SAD.....	14
Equipamento N.ª S.ª da Conceição (Friões) – ERPI; Centro de Dia e SAD.....	15
Estrutura Residencial para idosos: N. Sr.ª do Carmo	16
II - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA.....	17
III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE UTENTES POR ANO	20
CONTAS DO ANO 2018	21
RELATÓRIO DE GESTÃO	22
Análise Económica.....	23
Resultados	23
Rendimentos	23
Gastos e Perdas.....	25
Análise Financeira	27
Execução Orçamental.....	28
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018.....	29
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	30
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	31
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2017.....	32
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2018.....	33
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	34
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	35
1 Identificação da Entidade	35
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	35



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'MA', 'A', and 'r'.

3	Principais Políticas Contabilísticas	36
3.1	Bases de Apresentação	36
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	37
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	41
5	Ativos Fixos Tangíveis	41
6	Ativos Intangíveis	43
7	Loações.....	43
8	Custos de Empréstimos Obtidos.....	44
9	Inventários	44
10	Rédito.....	45
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingente.....	45
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	45
14	Imposto sobre o Rendimento	46
15	Benefícios dos empregados	46
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	46
17	Outras Informações	46
17.1	Investimentos Financeiros	47
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	47
17.3	Créditos a receber.....	48
17.4	Outros ativos correntes	48
17.5	Diferimentos	48
17.6	Caixa e Depósitos Bancários	49
17.8	Fundos Patrimoniais	49
17.9	Fornecedores	49
17.10	Estado e Outros Entes Públicos	50
17.11	Outros passivos correntes	50
17.13	Subsídios, doações e legados à exploração	50
17.14	Fornecimentos e serviços externos	51
17.15	Outros rendimentos e ganhos	51
17.16	Outros gastos e perdas	51
17.17	Resultados Financeiros	52
17.18-	Resultados por valência	52
17.19	Acontecimentos após data de Balanço.....	53
	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	53



Handwritten blue ink marks, including a large 'V' and several 'A's, possibly indicating a signature or initials.

ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

- **Presidente** António Manuel Tété Pereira
- **Primeiro Secretário** Clara Maria Vinhais Domingues Reis
- **Segundo Secretário** António Luís Valtelhas Morais Aguiar

MESA ADMINISTRATIVA

- **Provedor** Altamiro da Ressurreição Claro
- **Vice-Provedor** António Manuel Cunha Araújo
- **Secretário** José António Soares da Silva
- **Tesoureiro** José Abílio Varandas
- **Vogal** José Manuel Saraiva Morais

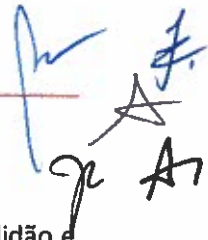
CONSELHO FISCAL

- **Presidente** António Sernache de Sousa
- **Vogal** Maria Isabel Ramos Rodrigues Paulo
- **Vogal** Jorge Alves Hermenegildo



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'M', a star-like symbol, and the letters 'A' and 'A'.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2018



I - APOIO À TERCEIRA IDADE

Vivemos numa sociedade onde se multiplicam as situações de isolamento, solidão e risco de exclusão social e onde cada vez menos famílias prestam cuidados aos idosos sendo, por isso, imprescindível encontrar soluções que promovam o bem-estar e a melhoria das condições de vida das pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços dispõe de Respostas Sociais vocacionadas para a Terceira Idade e para grupos de risco mais vulneráveis: Estrutura Residencial para Idosos; Centro de Dia; Serviço de Apoio Domiciliário e Cantinas Sociais.

A complementaridade destas Respostas, permite proporcionar a todos aqueles que solicitam os nossos serviços uma solução adequada às especificidades de cada situação, proporcionando-lhes os cuidados necessários ao bem-estar e à qualidade de vida.

Ao longo do ano 2018, a Misericórdia de Valpaços primou por uma atuação humanizada e personalizada que colocou sempre o utente, as suas necessidades e anseios como ponto de partida para uma intervenção que visa o seu bem-estar integral.

Neste contexto, a Animação Sociocultural assume um papel de extrema importância para a população idosa, uma vez que surge como resposta à diminuição da sua atividade e das suas relações sociais.

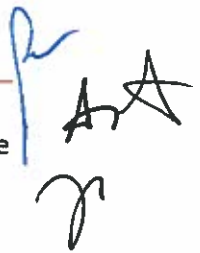
Esta área de intervenção serve-se de uma série de espaços e recursos associados a três modalidades fundamentais: animação cultural, animação social e animação educativa. A Animação Sociocultural tem o educativo como finalidade, o social como âmbito e o cultural como meio de intervenção.

Neste sentido, a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços dispõe de uma equipa de Animação Sociocultural que desenvolve inúmeras atividades, intervindo em todas as Respostas Sociais.

As atividades que envolvem os dez Equipamentos vocacionados para a Terceira Idade são heterogéneas, têm em conta o idoso, as suas características pessoais, capacidades, dificuldades, gostos e a sua história de vida e, pretendem sempre promover a participação ativa, com base numa pedagogia participativa e num leque diversificado de técnicas sociais.

ATIVIDADES COMUNS A TODOS OS EQUIPAMENTOS:

- Participação no II Encontro Institucional de Cantar de Reis organizado pela Creche e Jardim de Infância que promoveu o contato intergeracional e a valorização de tradições;
- Comemoração do Dia Mundial do Mágico, com espetáculo de Magia apresentado pelo mágico "Guto", no Auditório da Sede da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços;



- Comemoração Dia Mundial do Puzzle - Construção de Puzzles, competição entre ERPI's;
- Festa de Carnaval com o tema "As Jogadas da Vida", nas respetivas ERPI's;
- Visita as Instalações da Rádio Terra Quente em Mirandela, em comemoração do Dia Mundial da Rádio;
- Visualização da peça de teatro "Salada Russa", protagonizada pelo Teatro Experimental Flaviense no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Teatro;
- Torneio de Boccia no Pavilhão Gimnodesportivo e participação contínua no Projeto "Boccia para todos" promovido pela autarquia local;
- Aula Rítmica no Dia Mundial da Atividade Física orientada pelo Prof. Francisco Sousa;
- Leitura Intergeracional (Dia Internacional do Livro Infantil): Visita das crianças do Jardim de Infância as respetivas ERPI's;
- Comemoração do Dia Mundial da Dança com atuação do Grupo de Folclore de Santa Valha, realizada na Quinta N. Sra. do Carmo;
- Celebração do Dia Internacional da Família com Eucaristia na Igreja Matriz de Carrazedo de Montenegro, pelo Sr. Pe. José Maria Machado, seguida de lanche Convívio na ERPI de Carrazedo;
- Ação de Sensibilização intitulada "As Ondas de Calor e as Pessoas Idosas", apresentada pela equipa de enfermagem;
- Sessão de Yoga Sénior, no Dia Mundial do Yoga, orientada pela Prof.ª Maria João;
- Passeio Anual da Misericórdia ao Santuário da Senhora da Penha (Guimarães), que contou com a participação de aproximadamente 250 utentes;
- Convívio Intergeracional em meio aquático, nas piscinas Municipais de Valpaços, com as Crianças do Jardim de Infância;
- Comemoração do Dia dos Avós com demonstração de dotes musicais por parte dos nossos utentes e lanche convívio alusivo ao dia;
- Mega aula com coreografia alusiva à comemoração Dia Mundial do Coração, orientada pela Professora Anabela Barreira na Quinta Nossa Senhora do Carmo;
- Participação na Festa Religiosa que se realiza anualmente na localidade onde se situa o respetivo equipamento;
- Participação do I Encontro de Jogos Tradicionais da Misericórdia de Valpaços – Convívio Interinstitucional no Rio Miradeses;
- Participação na Vindima da Instituição;
- Realização de Sessões de Cinema no Auditório da Sede da SCMV;



- Comemoração do Dia do Idoso e da Música com Ação de sensibilização pela GNR seguida de atuação do Grupo “ Lobos do Marão”;
- Concurso de abóboras e realização de baile ente ERPI’s em comemoração do Halloween, na Quinta N. Senhora do Carmo em Valverde;
- Comemoração dos aniversários dos utentes das várias respostas sociais, com entrega de uma lembrança, bem como de outros dias festivos tais como sejam o Dia da Mulher, Dia da Mãe, Dia do Pai, entre outros;
- Realização de Torneios Interinstitucionais, nomeadamente de dominó, malha e sueca;
- Comemoração das Festividades de Natal e da Páscoa com a celebração da Sagrada Eucaristia presidida pelo Pároco de casa Freguesia local;
- Promoção de diversos ateliers: Corte e Costura; Culinária e Expressão plástica;
- Hidroginástica semanal nas Piscinas Municipais;
- Expressão musical semanal, baseada em canções tradicionais;
- Expressão Corporal diária: aulas de movimento e de ginástica geriátrica; Caminhadas.

Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD


O Equipamento S. José situa-se no centro da cidade de Valpaços e contempla três Respostas Sociais: Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Em Dezembro de 2018, 75 utentes integravam a ERPI, o Centro de Dia era frequentado por 8 idosos e o Serviço de Apoio Domiciliário prestava apoio a 71 pessoas dispersas pela área de intervenção.

De entre as atividades socioculturais desenvolvidas, de acordo com o PADAP, são de realçar:

➤ Atividades de promoção e contato com a comunidade:

- Visita ao Museu do Mel e da Apicultura e ao Museu de Arqueologia Coronel Altino Pereira Lopo, em Macedo Cavaleiros;
- Comemoração do Dia da Internet: Visita ao Espaço Internet;
- Visita a Padaria Juvenal observação da confeção do Folar;
- Visita a praia fluvial do Azibo;
- Comemoração Dia Europeu dos Parques Naturais, visita ao Parque Termal Pedras Salgadas e ao Parque de Lazer da Barragem do Alvão;



- Visita às Termas de Chaves no Dia Nacional da Água;
- Dia Mundial da Pastelaria – visita a Pastelaria Biquinho Doce em Chaves;
- Dia Mundial do Piquenique – Piquenique no Rio Rabaçal;
- Ações de Sensibilização e informação:
 - Ação de Sensibilização “Cuidados a ter com o Pé Diabético”;
 - Palestra “Cuidados a ter com a Alimentação”, no dia Mundial da Alimentação;
 - Ação de Sensibilização “ Reciclar “, no Dia Mundial do Ambiente;
- Atividades de Promoção da Fé e religião:
 - Visita ao Santuário S. Caetano e à Igreja Matriz em Chaves;
 - Rezar o terço diariamente no Atelier de Oração, encerramento do mês de Maria com a presença do Padre Leonel e da comunidade Valpacense;
- Convívio Intergeracional:
 - Jogo de Boccia com as Crianças do Jardim de Infância;
 - Magusto Intergeracional, no Dia de S. Martinho;
 - Leituras Partilhadas com alunos do 5º e 6º ano da Escola EB2, 3 Júlio Carvalhal, no âmbito do projeto “ Partilha de Leituras”;
- Convite às Famílias e a grupos externos para a comemoração de datas festivas:
 - Festa de Santos Populares com a presença da Tuna da Universidade Sénior de Vila Pouca de Aguiar;
 - Convívio Feminino no Dia Internacional da Mulher com utentes e colaboradoras;
- Convívio Institucional:
 - Cantar as Janeiras à ERPI Nossa Senhora do Carmo, em Valverde;
 - Convívio com a ERPI de Carrazedo, realização de um Peddy Paper, no Dia do Autor Português;
 - Convívio com a ERPI de Valverde e Francisco Teixeira no Atelier de Leitura;
- Convívio Interinstitucional:
 - Convívio com os utentes da ASS S. Pedro (Sanfins), Casa do Povo de Vilarandelo e com a APPACDM de Valpaços, onde se realizou um torneio de Boccia seguido de caminhada em comemoração do XI aniversário da APPACDM de Valpaços;

Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira

A Estrutura Residencial Francisco António Teixeira representa um dos equipamentos mais antigos da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços e tem como objetivo prioritário promover o envelhecimento com a melhor qualidade, bem-estar e conforto.



A ERPI Francisco António Teixeira acolhe 30 utentes, total da sua capacidade, sendo de referir que no ano de 2018 ocorreram 7 entradas, decorrentes de saídas motivadas por óbitos ou transferências. Os idosos acolhidos têm idades compreendidas entre os 44 e os 92 anos, verificando-se um número superior de utentes do sexo feminino, cerca de 90%.

Esta Estrutura Residencial, conta com a colaboração de uma equipa de profissionais especializados nas diversas áreas, que inclui a Diretora Técnica / Enfermeira, uma Animadora Sociocultural e um grupo de colaboradoras.

No salão de convívio decorrem as atividades lúdicas individuais ou em grupo; atividades de comunicação oral e de expressão corporal, com a presença de uma Animadora Sociocultural que procura promover a atividade física e a saúde psicomotora.

No que diz respeito às atividades programadas e desenvolvidas ao longo do ano de 2018 decorreram de acordo com as expectativas, necessidades e interesses dos utentes, destacando-se:

➤ De carácter físico

➤ De carácter lúdico

- Dia da Fotografia

- Plantação de árvores para comemorar a chegada da Primavera

➤ De saídas ao exterior:

- Dia da Família

- Passeio à Praia – Vila Nova de Gaia

- Visita à Feira dos Santos

➤ De carácter religioso:

- Rezar diariamente o Terço

Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão

A ERPI do Bilhão caracteriza-se por ser uma Estrutura Residencial com um cariz familiar, que apresenta uma capacidade para 30 Utes, tendo em conta as efetivas necessidades específicas de cada situação, uma vez que tem como horizonte os seus Utes, que são o centro de toda a atuação. As atividades de animação sociocultural revelam uma extrema importância no desenvolvimento pessoal, social e cultural de cada idoso aqui integrado.

Durante o ano que findou foram realizadas inúmeras atividades, que foram de encontro às necessidades e expectativas de cada utente, das quais se destacam:

➤ Atividades semanais / diárias:



- Dinâmicas de grupo e estimulação cognitiva;
- Atividades de literacia: Palavras cruzadas; Leitura;
- Cantinho da estética;
- Puzzles, jogos de mesa e de tabuleiro

➤ Atividades de exterior na Natureza / Comunidade:

- Festa de Carnaval na ERPI MR&RM;
- Visita à feira do Folar;
- Confeção do Folar na Pastelaria Moutinho em Argeriz;
- Dia do Museu no Eco Museu do Barroso;
- Comemoração do dia de S. Martinho recitando provérbios e histórias alusivas ao

dia;

➤ Ações de Sensibilização:

- Rastreio Cardiovascular na Comemoração do Dia Mundial da Saúde;
- Ação de sensibilização realizada pela Enf.ª Rita no Dia Mundial da Diabetes:

“Cuidados a ter com a alimentação”.

Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão

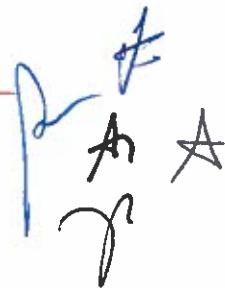
A velhice é definida como parte do desenvolvimento do homem. É resultado de sucessivas passagens ocorridas no indivíduo, a nível físico, psicológico, cultural e social (Mazzucco 1995). Deve ser compreendida na sua totalidade, e não se caracteriza apenas por perdas.

É com base nesta visão que toda a equipa da ERPI M^a Ribeiro & Ricardo Mourão trabalha diariamente em prol do bem-estar dos 48 utentes aqui integrados.

Acreditamos que a promoção de atividades que estimulem o funcionamento físico e mental dos nossos idosos se constitui como a melhor via para garantir uma velhice bem-sucedida e fomentar a sua autonomia e a sua qualidade de vida

Ao longo do ano 2018, salientamos as principais atividades de animação sociocultural desenvolvidas:

- Torneio de dominó entre os utentes das ERPI'S MR&Ricardo Mourão e Friões;
- Moldura interativa no Dia mundial do Riso
- Almoço convívio no Dia da Mulher
- Confeção do foliar da Páscoa e visita à Feira do Folar
- Visualização de filmes temáticos
- Visita ao Eco Museu de Barroso (Montalegre)



- Participação na Marcha pelo Coração
- Comemoração do Dia da Criança com jogos intergeracionais
- Dia Mundial do Ambiente: Palestra promovida pela RESAT no jardim público
- Comemoração dos Santos Populares com grupo dinamizador
- Dia Internacional do Amigo: “dinâmicas de grupo” com os utentes da ERPI do Bilhão
- Aulas de relaxamento
- Comemoração do Dia do Artista com atividades de Expressão Plástica
- Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama: “Cordão Humano”
- Dia de São Martinho: “sardinhas, pão e vinho”
- Dia Internacional do chá: Elaboração de saquinhos de chá

Equipamento Carrizado Montenegro- ERPI; Centro de Dia e SAD

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, com a sua política de descentralização, procura a promoção da qualidade de vida de cada idoso na medida que defende que o idoso não sinta, nesta fase da vida, o afastamento do lugar onde viveu até então.

Assim, o Equipamento de Carrizado de Montenegro articula 3 Respostas Sociais, sendo que, a 31 de dezembro de 2018, o Serviço de Apoio Domiciliário contava 40 utentes, o Centro de Dia era frequentado por 18 e a ERPI integrava 35 utentes.

Esta multiplicidade de respostas configura-se uma mais-valia, uma vez que permite ao utente recorrer às mesmas de acordo com as necessidades sentidas e concomitantemente permite a sua familiarização com os objetivos de cada uma.

Este Equipamento com uma equipa multidisciplinar de 24 colaboradoras constituída por uma Diretora Técnica, uma Enfermeira, uma Animadora Sociocultural e 21 colaboradoras a tempo inteiro.

Ao longo do ano realizaram-se inúmeras atividades, das quais destacamos:

➤ Intercâmbio com outros Equipamentos / Comunidade:

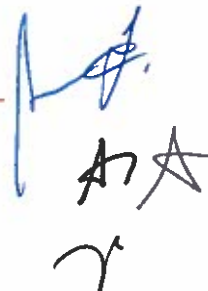
- Torneio de cartas com a ERPI de Friões, no Dia do Pai
- Dia internacional do Riso: visualização de episódios da serie “Malucos do Riso”
- Recital de Poesia com os utentes da Misericórdia de Murça
- Dia do Autor Português: Pedy-paper convívio com as Estruturas S. José e N. Sra. da

Conceição (Friões)

- Dia do Amigo festejado com as ERPI 's do Bilhão e M^a Ribeiro&Ricardo Mourão

➤ Atividades no exterior: Contacto com a Natureza

- Visita à Igreja da Madalena e ao Jardim público de Chaves



- Visita ao Ecomuseu e Igreja de Covas do Barroso
- Ida à praia / visita ao Sr da Pedra e Santa Adelaide
- Visita às aldeias dos nossos utentes.

➤ Atividades de Cariz Religioso:

- Missa do Corpo de Deus
- Rezar o Terço diariamente e Via Sacra na Quaresma

➤ Atelier de Culinária:

- Confeção de croissants e brigadeiros para o Dia da Alimentação – convívio com a

ERPI de Lebução

➤ Promoção para a Saúde:

- Dia mundial do doente: Ação de Sensibilização “doenças crónicas”
- Ação de sensibilização “Nós e a Água”
- Espaço-saúde: “Obesidade”; “Diabetes e Doenças Associadas”
- Rastreio auditivo

➤ Cariz Intergeracional:

- Encontro com o Jardim-de-infância de Carrazedo

Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz

A ERPI de Argeriz situa-se na freguesia de Argeriz e possui capacidade para 20 utentes.

O envelhecimento da população colocou a velhice nas agendas de trabalho de várias disciplinas científicas, guiadas pela necessidade em refletir sobre a importância de uma velhice bem estruturada, que permita às pessoas usufruir plenamente esta fase da vida.

Assim, a equipa multidisciplinar da ERPI de Argeriz procurou, dentro das suas limitações, que os idosos mantenham um estilo de vida saudável, autónomo e fundamentalmente ativo. Seguindo esta metodologia de trabalho, ao longo de 2018 realizaram-se as seguintes atividades:

➤ Atividades Cognitivas

- Estimulação cognitiva através do tacto
- Jogos de mesa e jogos tradicionais

➤ Dias Comemorativos e Saídas ao Exterior:

- Dia dos Namorados – O Amor de Antigamente

- Dia Internacional dos Monumentos e sítios: Visita à cidade de Mirandela – Museu da Arte Sacra e à Igreja da Misericórdia - Atividade Convívio com a ERPI Nossa Senhora do Carmo

- Dia Mundial do Museu – Visita ao Museu da Vila Velha em Vila Real

- Visita ao Parque de Vila Flor – Atividade Conjunta com a ERPI Nossa Senhora do Carmo

- Dia Mundial da Terceira idade e Internacional da Animação – Apresentação do Hino da Aldeia de Argeriz aos utentes da ERPI de Santiago

- Comemoração do Dia do Animal: visita ao Parque Botânico e Zoológico da Quinta do Rebentão - Atividade convívio com a ERPI de Carrzedo

➤ Espaço saúde:

- Dia Mundial do doente – Tema “ O que é a demência?”

- Dia Mundial da Saúde – Sessão de Rastreio na Farmácia Almeida e Sousa

➤ Outras Atividades:

- Cantinho da Estética

- Degustação de sabores Tradicionais

- Visita do Bispo D. Amândio Tomás à ERPI de Argeriz

Estrutura Residencial para Idosos de Santiago

A freguesia de Santiago da Ribeira de Alhariz, situada num contraforte da Serra da Padrela, bem exposta a nascente, é uma freguesia extensa, agregando 11 povoações. Santiago de Ribeira de Alhariz dispõe de uma Estrutura Residencial para Idosos com uma capacidade para 22 utentes, que se encontrava preenchida em Dezembro/2018.

Os utentes deste Equipamento apesar do seu grau de dependência foram muito recetivos às atividades realizadas ao longo do ano, de entre as quais destacamos:

➤ Convívios e interação com a Comunidade / outros Equipamentos

- Dia Internacional da Mulher: visita a um centro de estética;

- Comemoração dos Aniversários de todos os utentes, mas em particular o aniversário da nossa “vovó” D. Berta, que festejou 107 primaveras;

- Dia do Pai: torneio de cartas em Valverde;

- Visita em conjunto com o equipamento de Friões, a São João da Corveira;

- Dia Mundial dos Museus: visita ao Museu de Arqueologia e Numismática da Vila Real;

- Festa de São Martinho, com o convívio de utentes com os familiares;

LF
AA
γ



- Festa de Natal da ERPI, com a participação do coro infantojuvenil do Agrupamento de Escola Júlio Martins

➤ Atividades de Cariz Religioso

➤ Ações de sensibilização:

- Dia Mundial do Doente: “O que é a Demência?”;
- Dia Mundial da Água: Como poupar Água;
- Mais Saúde: A Doença de Alzheimer;
- Dia Mundial do Cancro da Mama

➤ Atividades diárias / Semanais:

- Psicomotricidade
- Estimulação Cognitiva / Sensorial /Jogos de Grupo;

Handwritten signature and initials in blue ink.

Equipamento Lebução- ERPI; Centro de Dia e SAD

A freguesia de Lebução caracteriza-se particularmente por uma população envelhecida, onde sobressai o isolamento social. Os idosos, na sua pluralidade vivem sozinhos, sem suporte familiar. É neste sentido que o Equipamento aqui situado intercede, apresentando à população um conjunto de serviços que têm como objetivo impulsionar e melhorar a qualidade de vida, nas três Respostas Sociais apresentadas (ERPI, CD e SAD).

Das inúmeras atividades consideradas no plano anual, destacamos as que resultaram em maior interação e motivação por parte dos idosos:

➤ Atividades de Cariz Cultural / Formativo:

- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios - Visita ao Castelo de Monforte de Rio Livre;

- Encerramento da Época Balnear - Visita à Praia Fluvial do Rabaçal;

- Comemoração Dia Mundial do Animal – Visita ao Canil – Cantinho do Animal em Mirandela.

- Visita à Bragança – Terra Natal e de Sonhos;

➤ Atividades de interação com outros Equipamentos/Comunidade:

- Dia Internacional dos Museus - Visita às instalações do Museu da Região Flaviense;

- Comemoração Dia dos Avós – Convívio com a ERPI de Carrazedo de Montenegro;

- Comemoração Dia Internacional do Amigo: Convívio com a ERPI S.José;

- Dia da Alimentação – Workshop: Concurso de sobremesas com a ERPI de Carrazedo de Montenegro;

Handwritten initials and signatures in blue ink, including 'A.A.' and a stylized signature.

- Comemoração Dia Mundial da Terceira Idade – Cânticos entre a nossa ERPI e a ERPI de Friões;

- Dia Internacional das Pessoas com Deficiência – Visita à APPACDM de Valpaços

➤ Atividades de Cariz Religioso

- Reza do terço no Mês de Maio

- Festa de Natal: Celebração da Eucaristia com a atuação da Orquestra Juvenil da Banda de Vilarandelo;

- Participação na Procissão da Festa do Emigrante em Lebução.

➤ Ações de Sensibilização:

- Dia Mundial da Doença de Parkinson: Quais os sintomas; Como prevenir; Como agir;

- Dia Mundial da Água: “A importância da água na vida do Ser Humano”;

- Espaço Saúde: Dia Mundial da Higiene das Mãos – Qual a importância seguida de parte prática;

- Dia Mundial da Diabetes: Rastreio do pé diabético realizado pela podologista;

➤ Comemoração de Dias Festivos:

- Visita às instalações do Vidago Palace Hotel, no Dia da Mulher;

- Comemoração dos Santos Populares – Atuação dos Gaiteiros de Lebução;

- Festa de S. Martinho com a atuação da Universidade Sénior Rotary de Mirandela;

- Festa de Natal – Atuação dos alunos da EB1 e Jardim de Infância de Lebução.

Equipamento N^a S^a da Conceição (Friões) – ERPI; Centro de Dia e SAD

A freguesia de Friões, situada no concelho de Valpaços, é uma freguesia com a população cada vez mais envelhecida e isolada e é neste sentido que o Equipamento de Friões, com a complementaridade de Respostas que possui, se constitui como um “Pilar” de apoio a esta população.

No decorrer do ano de 2018, o equipamento desenvolveu várias atividades que foram de encontro às necessidades, expectativas e gostos dos nossos utentes. De entre as atividades programadas destacamos as seguintes:

➤ Convívio e interação com a Comunidade/ outros Equipamentos:

- Dia Internacional dos Monumentos e Sítios: visita em conjunto a São João da Corveira;

- Dia Internacional do Museu: visita ao Museu de Vila Real;

- Dia do Autor Português: ida a Carrzedo para um jogo de peddypaper, entre os utentes das ERPI’S Carrzedo de Montenegro e S. José;



- Santos Populares: festa convívio entre utentes, Colaboradores e Famílias;
- Dia Mundial da Terceira Idade e Internacional da Animação: Apresentação de Coreografias e músicas num convívio com a ERPI de Lebução;

- Magusto: Baile de São Martinho;

➤ Atividades de Cariz Religioso:

- Eucaristia do Mês de Maio, mês de Maria, na igreja da Freguesia;
- Momento de Oração: Canções de Cariz religioso acompanhando a oração do Terço;

➤ Ações de Sensibilização:

- Dia Mundial da Água: palestra sobre os cuidados a ter com a poupança da água;
- Dia Mundial da Saúde: Rastreio de TA e Glicemia a todos os utentes;

➤ Atividades Semanais/Diárias:

- Expressão Plástica/ criativa;
- Jogos de Grupo/ jogos Lúdicos.

Estrutura Residencial para idosos: N. Sr^a do Carmo

A Estrutura Residencial para Idosos N^a S^a do Carmo, em Valverde, é a mais recente unidade da SCMV, tendo sido inaugurada no dia 24 de Fevereiro de 2018.

Esta Estrutura dá resposta social a 20 utentes, oriundos de Valverde e de outras freguesias vizinhas. É composta por uma equipa multidisciplinar que corresponde às necessidades dos utentes, constituída pela Diretora Técnica, Enfermeira, Animadora Sociocultural e um grupo de colaboradoras.

Ao longo do ano de 2018 as atividades realizadas foram direcionadas com o objetivo de alcançar as expectativas, bem como promover o bem-estar e corresponder às necessidades dos nossos utentes, destacando-se:

➤ Comemoração de dias Festivos:

➤ Saídas ao exterior:

- Visita ao Jardim Zoológico da Maia

➤ Atividades Lúdicas:

- Aulas de atividades desportivas
- Atelier de Costura / Culinária e de Expressão Plástica

A panóplia de atividades aqui enunciada, reveste crucial importância para que o idoso encarar o envelhecimento como um processo natural, além de promover a socialização e a organização de momentos de lazer e convívio Institucional, pretende promover



igualmente o processo de reabilitação, as capacidades motoras e cognitivas, a valorização da autoestima e o envolvimento com a Comunidade, e, acima de tudo, proporcionar momentos de puro divertimento, partilha e afeto entre os nossos utentes.

II - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, enquanto Instituição vocacionada para a Infância, considera o bem-estar sócio emocional e o desenvolvimento integral das crianças como o ponto de partida para o seu sucesso educativo que só se atinge através do desenvolvimento de um trabalho que prime pela qualidade, pelo diálogo e pela participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo: Entidades, Comunidade e Família.

A Creche, assume-se como um contexto onde as rotinas (alimentação, higiene, sono, atividades lúdicas) são desenvolvidas como experiências de aprendizagem que ajudam a criança a tornar-se mais habilitada e autónoma. No ano 2018, manteve em funcionamento cinco salas de atividade, todas elas constituídas por uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa.

Sendo a “educação pré-escolar a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” é no Jardim de Infância que se oferecem condições que permitem à criança conviver, realizar aprendizagens importantes, atividades, partilha e troca de saberes, descobrindo-se e relacionando-se com o mundo que a rodeia. O Jardim de Infância é constituído por três salas de atividade e possui uma capacidade para 75 crianças.

Anualmente, o grupo educativo destas Respostas Sociais elabora um Projeto Pedagógico, e respetivos Projetos de Sala, que constituem a fonte para a elaboração e estruturação de todo o trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

Estes Projetos englobam um conjunto de atividades temáticas, que pretendem promover aprendizagens enriquecedoras e desafiantes para que cada criança cresça e se desenvolva com harmonia, em consonância com as restantes atividades transversais à Instituição.

Ao longo do ano 2018 realizaram-se múltiplas atividades, de entre as quais destacamos:

- Realização de reuniões de pais e sensibilização para o trabalho realizado na Creche e no Jardim de Infância e necessária colaboração da família para o desenvolvimento integral das crianças;

- Aulas de educação física e de natação com o Professor Francisco Sousa, contratado pela Instituição;

M.F.
A.A.
P.

- Aulas de Inglês e de Música para as crianças de educação pré-escolar;
- Aulas de Baby Yoga para as crianças de Creche e de JI. Atividade oferecida pela Instituição;
- Interação entre crianças e idosos através da realização de atividades intergeracionais que pretendem fomentar os seus laços de afetividade: Participação na Eucaristia de Natal e da Páscoa da ERPI S. José; III Encontro Institucional de Cantar de Reis; Deslocação das crianças às ERPI's para leitura intergeracional; Bingo sonoro na ERPI Francisco Teixeira; Participação conjunta na Marcha pelo Coração;
- Atividades que reforçam e promovem o contacto com a Comunidade: Hora do Conto na Biblioteca Municipal; Passeio ao museu "World of Discoveries" e ao Parque da Cidade, no Porto; Realização do desfile de Carnaval e de Halloween; Passeio das crianças finalistas à Magikland; Visionamento de filmes no Auditório da Sede da SCMV pelas crianças de Creche e de Jardim de Infância; Visita ao Mercado para aquisição de frutas e legumes e confeção de smoothies, no Dia da Alimentação; Convite a um grupo de dança para apresentação de "Danças Multiculturais";
- Atividades de promoção e reforço de laços familiares: Convite às Famílias para a participação no Projeto "Casa do Mundo"; Contributo para o lanche partilhado no final da Festa de Natal, que contou com a participação ativa de todas as crianças; Participação ativa no "Dia do Pijama" com a decoração/caracterização de uma pedra recolhida da Natureza, com a ajuda da criança, Convite a um Pai para a confeção do Folar da Páscoa;
- Ações de Sensibilização: "Prevenção Rodoviária" e visita ao Quartel de Chaves pelas crianças de educação pré-escolar; "A importância da Higiene Oral" promovida pela Enfª Estela no âmbito do PIICIE;
- Comemoração do Dia da Família com a presença dos Pais em dois momentos: Espetáculo de Magia, pelo Mágico Guto, para Pais e Filhos acompanhado de um lanche convívio; Aula de Yoga (pais e filhos) com a Professora Mª João;
- Promoção do primeiro contacto das crianças finalistas com o Centro Escolar, com o objetivo de facilitar a transição das crianças para o 1º CEB;
- Contacto com a Natureza: Passeios pela cidade e brincadeiras no parque, usufruindo do excelente espaço exterior envolvente à Creche e JI; Participação nas vindimas; Plantação de bolotas de carvalho para reflorestação de área ardida;
- As atividades plásticas, dramáticas, lúdicas, sensoriais e de movimento realizam-se de acordo com o Projeto de Sala e não são esquecidas.

Diariamente, realizam-se atividades que asseguram as necessidades físicas, afetivas e cognitivas da criança, nomeadamente, no que respeita à sua segurança física e emocional,



alimentação, repouso, cuidados preventivos de saúde, higiene e conforto, estimulação sensoriomotora, social e intelectual.

De salientar que o trabalho realizado com as crianças, ao longo do ano, obteve uma avaliação muito positiva pela comunidade educativa, pais, crianças e colaboradores, a quem expressamos o nosso reconhecimento.

Assim, é nosso objetivo continuar a desenvolver um serviço de qualidade, onde o conceito de parceria Instituição - Família é sempre valorizado com o objetivo de promover o desenvolvimento integral e harmonioso de cada uma das nossas crianças.

Prof.
A.
A.
n



III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE UTENTES POR ANO

Ao longo de 2018 foram muitos os utentes que usufruíram dos serviços da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, quer em contexto de Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Creche e Jardim de Infância.

Num total médio anual de 689 utentes 23,22% dos utentes pertenciam ao Apoio Domiciliário, 9,43% ao Centro de Dia, 47,75% ao Lar de idosos, 10,17% à creche e 9,43% ao Jardim de Infância.

VALÊNCIAS	2018	2017	2016
APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO	2*	2	3
APOIO DOMICILIÁRIO DE CARRAZEDO MONTENEGRO	40	40	40
APOIO DOMICILIÁRIO DE LEBUÇÃO	27	31	38
APOIO DOMICILIÁRIO DE VALPAÇOS	71	77	79
CENTRO DIA DE CARRAZEDO DE MONTENEGRO	18	18	11
CENTRO DIA DE FRIÕES	19	14	11
CENTRO DIA DE LEBUÇÃO	20	25	16
CENTRO DIA DE VALPAÇOS	8	8	8
CRECHE DE VALPAÇOS	70	67	60
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS FRANCISCO ANTÓNIO TEIXEIRA	30	30	30
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS SÃO JOSÉ	74	75	73
PRÉ-ESCOLAR DE VALPAÇOS	65	65	63
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DO BILHÃO	30	30	29
ERPI D ^a MARIA RIBEIRO & RICARDO MOURÃO	48	48	48
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE FRIÕES	16	16	16
APOIO DOMICILIÁRIO DE FRIÕES	20	20	20
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE CARRAZEDO	38	39	39
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE ARGERIZ	20	20	20
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE LEBUÇÃO	31	31	31
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE SANTIAGO	22	22	22
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS N ^o 5 ^o DO CARMO	20	2	
TOTAL	689	680	657

*Valência encerrou em novembro 2018



Handwritten notes in blue ink, including a large 'P' and several stars.

CONTAS DO ANO DE 2018

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Com o intuito de informar a situação económica e financeira do exercício de 2018, evidenciando os elementos numéricos, que sintetizam o trabalho desenvolvido, e dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido e depois de obtido o parecer do Conselho Fiscal, presta-se a seguinte informação contida nos instrumentos de gestão:

- Balanço a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Alteração nos Fundos Próprios;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração de Resultados por funções;
- Anexos ao Balanço e Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro.

Apesar da plena consciência da difícil conjuntura socioeconómica que o país tem vindo a atravessar e que, naturalmente se repercute no funcionamento geral de toda esta grande instituição, a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços desenvolveu todos os esforços no sentido da sua afirmação pela qualidade dos serviços que presta aos seus utentes, procurando fazer sempre mais com menos.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados que fazem parte do presente documento, apresentamos mais alguma informação circunstancial, com vista a tornar o Relatório mais claro e objetivo. Assim, através do presente relatório de gestão, vem a santa Casa, dar conhecimento aos irmãos e terceiros que com a entidade têm relações, de alguns aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a atividade desenvolvida no exercício de 2018. Assim:



Análise Económica

Resultados

Evolução dos Resultados		
	2018	2017
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	663.537,12	650.291,61
Resultados Operacionais	301.517,49	291.983,39
Resultados antes de impostos	271.443,49	279.160,39
Resultados Líquidos do Exercício	271.443,49	279.160,39

No exercício de 2018 o resultado líquido ascendeu a 271.443,49€ o que representa um decréscimo de 2,76% relativamente ao ano anterior, apesar de os nossos resultados operacionais terem sofrido um aumento de 3%.

Como é tradição, analisaremos mais detalhadamente a evolução dos Gastos e dos Rendimentos para justificar a evolução dos resultados. Assim, a estrutura dos Rendimentos apresenta a seguinte composição:

Rendimentos

Rendimentos	(Valores em euros)			
	2018	2017	Variação (valor)	Variação (%)
Vendas	28.257,80	24.602,98	3.654,82	14,86%
Prestação de Serviços	3.261.456,84	3.023.356,03	238.100,81	7,88%
Variação nos inventários da produção	5.221,30	35.500,08	-30.278,78	-85,29%
Subsídios à Exploração	2.146.669,18	2.014.081,53	132.587,65	6,58%
Outros rendimentos	147.239,29	129.289,97	17.949,32	13,88%
Juros, dividendos e outros rendimentos	833,51	2.152,31	-1.318,80	-61,27%
TOTAL	5.589.677,92	5.228.982,90	360.695,02	6,90%

A análise Comparativa dos Rendimentos globais com os do ano precedente evidencia uma evolução positiva de 6,90%, o que se traduz num aumento de 360.695,02€.

R 7
A
A
P

Este aumento deve-se essencialmente ao aumento das prestações de serviços e dos subsídios à exploração.

- A conta 71- *Vendas* diz respeito na sua totalidade às vendas da Empresa de Inserção de Produção e Comercialização de Produtos Regionais, essencialmente vinho, azeite e fumeiro. Esta rubrica apresenta um aumento de 14,86% face ao ano anterior.

- A conta 72- *Prestação de Serviços* apresenta um total de 3.261.456,84€, o que se traduz num aumento de 238.100,81€ face ao ano anterior. É de salientar que esta rubrica é uma das mais importantes, tendo assim um peso de 58,35% na estrutura dos rendimentos totais. Se analisarmos detalhadamente a tabela abaixo descrita verificamos que houve um acréscimo nas prestações de serviços quer de terceira quer de infância, devido em parte, à abertura da ERPI Nossa Senhora do Carmo. De salientar, que em 2018, as prestações de Serviços de fisioterapia foram de 97.478,72€.

Conta	2018	2017
Mensalidades utentes- Infância	111.965,70	106.279,01
Mensalidades utentes- Terceira Idade	2.855.412,65	2.642.981,52
Outras atividades	0,00	0,00
Serviços Restauração	0,00	162,60
Quotas e Joias	3.763,00	4.431,00
Serviços Secundários (fraldas, etc)	192.836,77	161.882,87
Fisioterapia	97.478,72	107.619,03

- Uma das rubricas que também tem um grande peso nos rendimentos é a 75- *Subsídios, doações e legados à exploração*, tendo um peso de 38,40% no total dos rendimentos desta instituição. Esta conta está dividida da seguinte forma: 93,79% Comparticipações da Segurança Social, 5,72% Comparticipações do Instituto de Emprego e Formação Profissional e 0,49% de Outros. Verificamos um acréscimo em todas as sub -rúbricas dos subsídios à exploração.

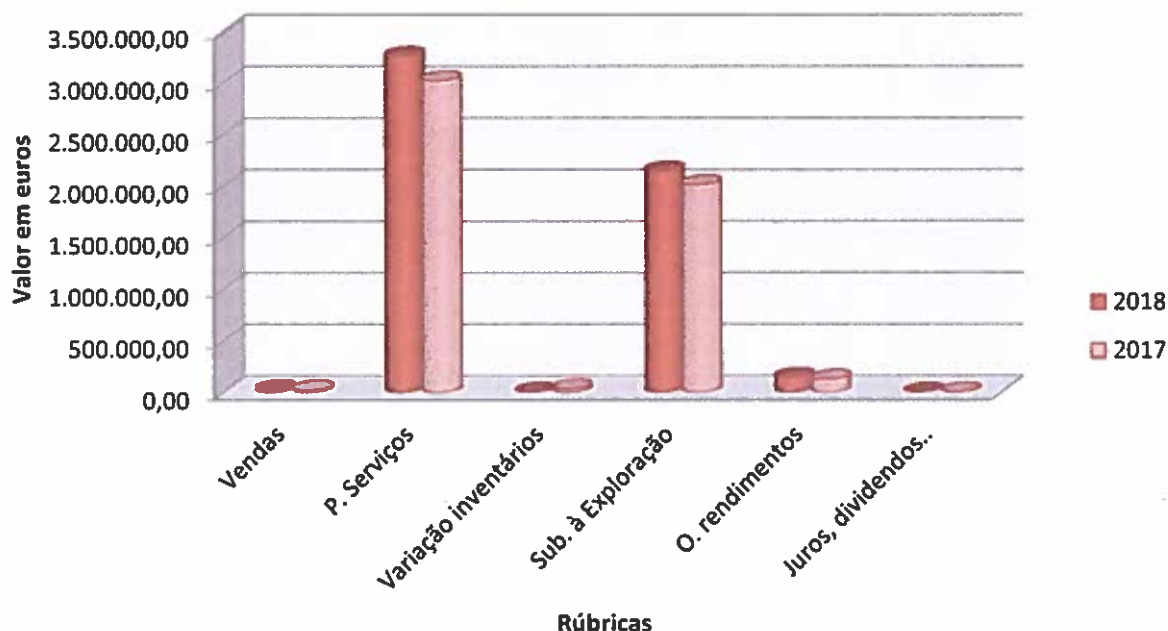
Conta	2018	2017
Segurança Social- Infância	293.510,15	283.761,25
Segurança Social- Terceira Idade	1.719.803,69	1.658.705,05
IEFP	122.848,65	65.378,05
IFAP	4.458,05	3.740,06
Ações Formação Financiadas	0,00	0,00
Outras	6.048,64	2.497,12

- A rubrica 78- *Outros Rendimentos e Ganhos* - apresenta um valor de 147.239,29€, incluindo, além de outros, o valor de 6.163,33€ de Donativos em dinheiro, 24.185,89€ de

[Handwritten signature]
A
[Handwritten signature]

donativos em espécie, o valor de 104.277,54€ referente a imputação de subsídios para investimento, o valor de 1.250€ relativo a rendas da sala do dentista, valor de 4.766,70€ relativo à indemnização do sinistro causado pela sobrecarga elétrica provocada pela trovoadas.

Rendimentos



Gastos e Perdas

Gastos e Perdas	(Valores em euros)			
	2018	2017	Varição (valor)	Varição (%)
CMVMC	244.119,51	241.073,66	3.045,85	1,26%
F.S.E.	1.541.335,35	1.506.049,56	35.285,79	2,34%
Gastos com Pessoal	3.110.575,46	2.806.957,17	303.618,29	10,82%
Gastos com Depreciação e Amortização	362.019,63	358.308,22	3.711,41	1,04%
Outros Gastos e Perdas	29.276,97	22.458,59	6.818,38	30,36%
Gastos e Perdas Financiamento	30.907,51	14.975,31	15.932,20	106,39%
TOTAL	5.318.234,43	4.949.822,51	368.411,92	7,44%

A evolução dos Gastos e Perdas, face ao ano anterior, registou um aumento de 7,44%.

- A conta 61- CMVMC com um total de 244.119,51€ diz respeito aos consumos de matérias-primas dos utentes da instituição (fraldas, produtos limpeza, etc.), dos consumíveis da Empresa de Inserção Produtos Regionais (produtos para confeção do fumeiro, vinho, etc.) e dos produtos da lavandaria;

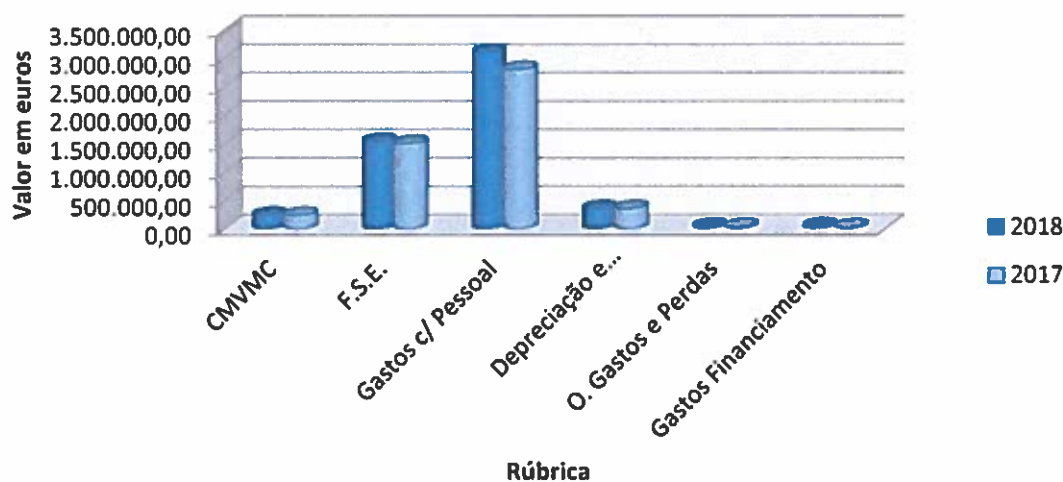
• A conta 62- *fornecimentos e Serviços Externos* com um total de 1.541.335,35€, representa aproximadamente 28,98% dos gastos totais da instituição. Está dividida da seguinte forma:

Conta	2018	2017
Subcontratos (refeições)	599.390,45	630.521,72
Eletricidade	136.483,99	158.741,19
Combustíveis (Gasóleo/Gasolina)	75.640,62	67.915,48
Gás/ gasóleo aquecimento	193.886,32	183.385,09
Água	33.995,50	37.323,86
Comunicações	19.697,47	16.948,40
Conservações e reparações	119.578,70	98.142,40
Encargos de saúde com utentes	6.855,85	10.176,70
Trabalhos Especializados	149.398,78	128.252,72
Rendas e Alugueres	44.816,35	40.774,06
Outros (Material escritório, deslocações, materiais/serviços de construção, etc)	161.591,32	133.867,94

• Relativamente à rubrica 63- *Gastos Com Pessoal*, esta representa cerca de 58,49% dos gastos totais da instituição, sendo que, inclui também o custo com os programas de carenciados, subsidiados e estágios profissionais. Teve um aumento de 303.618,29€ devido em parte:

- aumento do salário mínimo nacional que passou de 557,00€ para 580,00€;
- Atualização das categorias profissionais;
- Pagamento dos subsídios de alimentação aos funcionários (início em junho de 2017);
- Entrada de novos funcionários (ERPI Nossa Senhora do Carmo).

Gastos e Perdas



Análise Financeira

No exercício em análise, o Ativo Líquido da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços cifra-se 13.611.537,82€, o que representa um acréscimo de 18,44% relativo ao ano transato. Os Fundos Patrimoniais aumentaram por incorporação dos resultados líquidos do ano anterior que passou para os resultados transitados, bem como o registo do contrato celebrado com o Município relativo à comparticipação do Hospital.

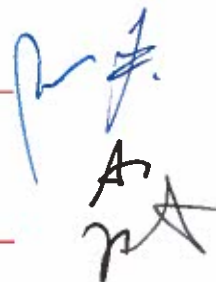
Também houve variações no passivo:

Na **conta 25- Financiamentos Obtidos** temos o valor de 1.098.018,41€, sendo que, 111.672,32€ destes empréstimos corresponde ao valor corrente a pagar no próximo ano:

- Empréstimo CCAM (Ala Norte) – 57.884,92€;
- Locação financeira 400115644 (autocarro) -36.760,45€;
- Locação financeira 400115643 (plataforma elétrica) – 3.373,04€.
- Empréstimo CCAM (hospital) -1.000.000,00

Durante o exercício de 2018 correram variações no **Ativo da Instituição**, referentes a aquisições, a saber:

-
- O Equipamento Básico sofreu um aumento de 46.501,82€, devendo-se em parte à aquisição de equipamento para a lavandaria, para a ERPI N^o S^o Carmo e cozinha;
- O Equipamento de Transporte teve um aumento de 6.635,90€ que diz respeito ao donativo de uma viatura e alteração de uma viatura para o Apoio Domiciliário;
- De salientar que os investimentos em curso também sofreram um aumento de 1.232.549,80€ respeitante:
 - Construção parque infantil- 47.841,02€
 - Hospital- 1.184.708,78€



Execução Orçamental

Rendimentos		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
Vendas	22.162,24	28.257,80	6.095,56	27,50%
Prestação de Serviços	3.154.915,97	3.261.456,84	106.540,87	3,38%
Subsídios à Exploração	2.129.742,17	2.146.669,18	16.927,01	0,79%
Outros rendimentos	105.845,57	152.460,59	46.615,02	44,04%
Juros, dividendos e outros rendimentos	2.669,85	833,51	-1.836,34	-68,78%
TOTAL	5.415.335,80	5.589.677,92	174.342,12	3,22%

- Tendo em conta o total de rendimentos previstos em sede de orçamento, temos um aumento de 3,22%, isto é, os rendimentos real foram superiores em 174.342,12€.

Gastos e Perdas		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
CMVMC	247.962,47	244.119,51	-3.842,96	-1,55%
F.S.E.	1.471.053,13	1.541.335,35	70.282,22	4,78%
Gastos com Pessoal	2.801.872,11	3.110.575,46	308.703,35	11,02%
Gastos com Depreciação e Amortização	344.767,61	362.019,63	17.252,02	5,00%
Outros Gastos e Perdas	30.678,88	23.485,92	-7.192,96	-23,45%
Gastos e Perdas Financeiras	17.244,44	30.907,51	13.663,07	79,23%
TOTAL	4.913.578,64	5.312.443,38	398.864,74	8,12%

- Relativamente ao total dos gastos e perdas orçamentadas verifica-se um valor superior de 398.864,74€. Face a esta realidade constatamos que a execução orçamentada foi superior em 8,12%. A rubrica que mais contribuiu para esta situação foi os Gastos com pessoal.



EBMV
 A1
 M

Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2018	31-12-2017
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	11.679.230,88	10.733.541,36
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.1	14.860,82	10.685,66
Subtotal		11.694.091,70	10.744.227,02
Ativo corrente			
Inventários	9	76.021,49	72.689,18
Créditos a receber	17.3	164.716,35	165.538,36
Estado e outros Entes Públicos	17.10	120.691,37	120.469,83
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	12.218,91	10.514,54
Diferimentos	17.5	9.284,37	18.620,16
Outras ativos correntes	17.4	848.358,86	85.999,91
Caixa e depósitos bancários	17.6	686.154,77	274.948,77
Subtotal		1.917.446,12	748.780,75
Total do Ativo		13.611.537,82	11.493.007,77
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	17.8		
Fundos		849.382,77	849.382,77
Reservas		237.402,41	237.402,41
Resultados transitados		4.559.417,06	3.487.387,03
Excedentes de revalorização		1.708.398,02	1.661.543,93
Outras variações nos fundos patrimoniais		3.755.375,48	3.128.646,88
		11.109.975,74	9.364.363,02
Resultado Líquido do período		271.443,49	279.160,39
Total do fundo do capital		11.381.419,23	9.643.523,41
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	252.306,20	252.306,20
Financiamentos obtidos	8	986.346,09	98.017,44
Outras dívidas a pagar			
Subtotal		1.238.652,29	350.323,64
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	184.234,37	296.211,51
Estado e outros Entes Públicos	17.10	64.382,44	115.054,47
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	328.279,90	346.006,86
Financiamentos obtidos	8	111.672,32	265.009,41
Outros passivos correntes	17.11	302.897,27	476.878,47
Subtotal		991.466,30	1.499.160,72
Total do passivo		2.230.118,59	1.849.484,36
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		13.611.537,82	11.493.007,77



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'EBOYS' and 'A A'.

Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	10	3.289.714,64	3.047.959,01
Subsídios, doações e legados à exploração	17.13	2.146.669,18	2.014.081,53
Variação nos inventários da produção		5.221,30	35.500,08
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	244.119,51	241.073,66
Fornecimentos e serviços externos	17.14	1.541.335,35	1.506.049,56
Gastos com o pessoal	15	3.110.575,46	2.806.957,17
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		5.791,05	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17.15	147.239,29	129.289,97
Outros gastos e perdas	17.16	23.485,92	22.458,59
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		663.537,12	650.291,61
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	362.019,63	358.308,22
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		301.517,49	291.983,39
Juros e rendimentos similares obtidos	17.17	833,51	2.152,31
Juros e gastos similares suportados	17.17	30.907,51	14.975,31
Resultados antes de impostos		271.443,49	279.160,39
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		271.443,49	279.160,39



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		3.361.126,72	3.040.073,80
Pagamento a fornecedores		1.966.310,31	1.711.516,54
Pagamentos ao pessoal		2.251.313,23	2.011.146,85
Caixa gerada pelas operações		-856.496,82	-682.589,59
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-167.024,76	-187.784,67
Outros recebimentos/pagamentos		1.117.649,55	955.379,47
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		94.127,97	85.005,21
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		1.391.884,47	689.385,67
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			9.000,00
Subsídios ao investimento		804.044,87	181.696,48
Juros e rendimentos similares		833,51	5.478,91
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		-587.006,09	-493.210,28
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.000.000,00	99.621,16
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		65.008,44	85.460,20
Juros e gastos similares		30.907,51	14.975,31
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		904.084,05	-814,35
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		411.205,93	-409.019,42
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		274.948,77	683.968,19
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.6	686.154,77	274.948,77

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2017

DESCRIÇÃO	Nota	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da entidade-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital próprio
		Capital Subscrito	Ações (quotas próprias)	D. Instrumentos	Reservas legais	Resultados Transitado	Excedentes revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total			
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	6	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	3.319.398,86	1.694.110,95	3.012.257,22	507.573,69	9.112.552,21	0,00	9.112.552,21	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização						32.567,02	-32.567,02			0,00		0,00	
Excedentes de revalorização						135.421,15							
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos capitais próprios													
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7	0,00	0,00	0,00	0,00	167.988,17	-32.567,02	0,00	0,00	0,00			
RESULTADO INTEGRAL	8												
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9-7+8												
Realizações de Capital													
Realizações de Prémios de Emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de Perdas													
Outras operações													
POSICÃO NO FIM DO ANO 2017	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	116.389,66	0,00	116.389,66	0,00	116.389,66	
	6+7+8+10	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	3.487.387,03	1.661.543,93	3.128.646,88	279.160,39	9.643.523,41	0,00	9.643.523,41	

Unidade Monetária: Euros

Handwritten signature and initials: *coays* and *T. A. S.*

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2018

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Nota	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da entidade-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital próprio
		Capital Subscrito	Ações (quotas próprias)	O. Instrumentos	Reservas legais	Resultados Transitado	Excedentes revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total			
6	17.8	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	3.487.387,03	1.661.543,93	3.128.646,88	279.160,39	9.643.523,41	0,00	9.643.523,41	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização						33.367,02	-33.367,02			0,00		0,00	
Excedentes de revalorização													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos capitais próprios		0,00	0,00	0,00	0,00	1.038.663,01	80.221,11		-279.160,39	0,00		839.723,73	
7		0,00	0,00	0,00	0,00	1.072.030,03	46.854,09	0,00	-279.160,39	0,00	0,00	839.723,73	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO													
8													
9=7+8													
RESULTADO INTEGRAL													
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Realizações de Capital													
Realizações de Prémios de Emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de Perdas													
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	626.728,60	0,00	626.728,60	0,00	626.728,60	
10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	626.728,60	0,00	626.728,60	0,00	626.728,60	
6+7+8+10	17.8	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	4.559.417,06	1.708.398,02	3.755.375,48	271.443,49	9.643.523,41	0,00	11.381.419,23	



Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Contribuinte: 501435425

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Lares	Cdia	Apoio	J. Infância	ADI	Emp. Inserção	Fisioterapia	PERÍODOS		Variação
									2018	2017	
Vendas e serviços prestados		2.717.487,88	130.852,96	195.752,60	118.939,39	828,47	28.312,24	97.541,10	3.289.714,64	3.047.959,01	241.755,63
Custo das vendas e dos serviços prestados		201.598,83	3.590,38	9.327,84	3.955,02	33,31	23.016,51	2.597,62	244.119,51	241.073,66	3.045,85
Resultado Bruto		2.515.889,05	127.262,58	186.424,76	114.984,37	795,16	5.295,73	94.943,48	3.045.595,13	2.806.885,35	238.709,78
Subsídios, doações e legados à exploração		1.211.010,68	86.344,73	514.709,25	314.725,75	9.852,79	7.602,63	2.423,35	2.146.669,18	2.014.081,53	132.587,65
Variações nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.221,30	0,00	5.221,30	35.500,08	-30.278,78
Fornecimentos e serviços externos		1.160.596,21	62.249,82	147.603,67	91.645,00	579,60	24.561,08	54.099,97	1.541.335,35	1.506.049,56	35.285,79
Gastos com o Pessoal		2.176.277,88	137.138,75	373.845,71	327.780,80	875,73	14.558,75	80.097,84	3.110.575,46	2.806.957,17	303.618,29
Outros rendimentos e ganhos		104.379,96	16.784,56	18.216,21	4.231,80	260,40	1.307,16	2.059,20	147.239,29	129.289,97	17.949,32
Outros gastos e perdas		19.040,61	2.163,38	6.139,31	1.227,86	62,76	281,13	361,92	29.276,97	22.458,59	6.818,38
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)		475.364,99	28.839,92	191.761,53	13.288,26	9.390,26	-19.974,14	-35.133,70	663.537,12	650.291,61	13.245,51
Gastos de depreciação e de amortização		279.388,19	8.775,45	27.789,41	19.078,31	287,84	12.908,62	13.791,81	362.019,63	358.308,22	3.711,41
Juros, dividendos e outros rendimentos similares		470,20	78,28	217,52	41,22	2,23	12,02	12,04	833,51	2.152,31	-1.318,80
Gastos e perdas de financiamento		17.200,90	2.881,34	8.303,18	1.630,95	83,84	360,42	446,88	30.907,51	14.975,31	15.932,20
Resultado antes de impostos		179.246,10	17.261,41	155.886,46	-7.379,78	9.020,81	-33.231,16	-49.360,35	271.443,49	279.160,39	-7.716,90
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		179.246,10	17.261,41	155.886,46	-7.379,78	9.020,81	-33.231,16	-49.360,35	271.443,49	279.160,39	-7.716,90

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 Identificação da Entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

Sede: Rua da Misericórdia nº3, 5430-453 Valpaços

Nipc: 501435425

Natureza da atividade: A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços foi fundada em 1914. É uma instituição de assistência particular com utilidade pública, na prática de inspiração cristã, para concretizar, em coordenação com o Estado Português, as 14 obras da Misericórdia, em economia social e cultural de caridade cristã e em fins sociais de apoio aos carenciados.

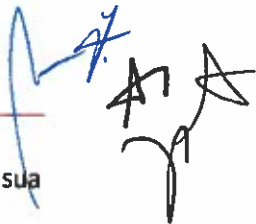
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março e alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;
- Aviso n.º 6 726 – B/2011 – 14 de março – NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho - SNC.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.



As notas que se encontram ausentes deste anexo não são aplicáveis à instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL). As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.



3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis figuram pelo seu valor de custo de aquisição (IVA incluído por não ser dedutível, exceto aquele em que tivemos direito à restituição do IVA) ou produção.

As depreciações foram efetuadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes em sistema anual e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bem. As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem. O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas

rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas». As taxas das depreciações e amortizações utilizadas são as seguintes:

Descrição	Taxa
Edificações Ligeiras	16,66%
Edifícios e Construções	2%
Equipamento básico	16,66%
Equipamento Transporte	20%
Ferramentas e Utensílios	25%
Equipamento Administrativo	16,66%
Equipamento Informático	20%
Taras e Vasilhames	12,50%
Propriedades Rusticas	0%
Ativos Incorpóreos	20%

3.2.2 Inventários

Os bens que se destinam ao consumo são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível e nos produtos alimentares só termos direito a 50% de restituição do IVA), utilizando-se o sistema de inventário permanente e o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

3.2.3 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- ⌚ Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- ⌚ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
- ⌚ Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - ⌚ Alterações no preço do bem locado;
 - ⌚ Alterações na taxa de câmbio
 - ⌚ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Prof.
ATA

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Créditos a receber e outros ativos correntes

Os “Créditos a receber e outros ativos correntes” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outros passivos correntes” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4 Fundos Patrimoniais

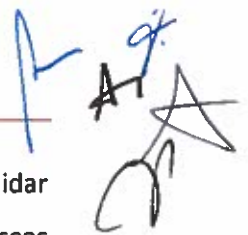
A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- ⌚ Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ⌚ Fundos acumulados e outros excedentes;
- ⌚ Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.5 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.



O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data. Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.6 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

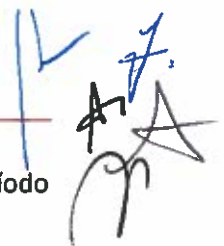
- ⌚ Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- ⌚ Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.



Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externo

3.2.7 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, e as vidas úteis foram determinadas de acordo com o exigido no novo Sistema de Normalização Contabilística. De salientar que em 2016 foram feitas reavaliações aos edifícios da Santa casa da Misericórdia de Valpaços por um perito qualificado. A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:



Descrição	2017					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates/Vendas	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais	325.458,66					325.458,66
Edifícios e outras construções	8.557.426,61			1.007.654,39		9.565.081,00
Equipamento básico	2.040.019,75	51.176,12				2.091.195,87
Equipamento de transporte	680.298,73	17.450,00	16.250,00			681.498,73
Equipamento Administrativo	303.901,17	19.109,76				323.010,93
Equipamento Biológico	192.068,92					192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	58.464,17					58.464,17
Total	12.157.638,01	87.735,88	16.250,00	1.007.654,39	0,00	13.236.778,28
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	1.030.892,19	192.467,27				1.223.359,46
Equipamento básico	1.425.976,19	87.889,50				1.513.865,69
Equipamento de transporte	510.137,21	61.877,59	16.250,00			555.764,80
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	297.980,28	14.630,37				312.610,65
Outros Ativos fixos tangíveis	102.347,83	1.443,49				103.791,32
Total	3.386.202,76	358.308,22	16.250,00	0,00	0,00	3.728.260,98

Descrição	2018					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates/Vendas	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais	325.458,66					325.458,66
Edifícios e outras construções	9.565.081,00					9.565.081,00
Equipamento básico	2.091.195,87	61.810,80	15.308,98			2.137.697,69
Equipamento de transporte	681.498,73	6.635,90				688.134,63
Equipamento Administrativo	323.010,93	6.712,65				329.723,58
Equipamento Biológico	192.068,92					192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	58.464,17					58.464,17
Total	13.236.778,28	75.159,35	15.308,98	0		13.296.628,65
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	1.223.359,46	192.467,27				1.415.826,73
Equipamento básico	1.513.865,69	96.047,82	15.308,98			1.594.604,53
Equipamento de transporte	555.764,80	55.925,45				611.690,25
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	312.610,65	16.162,83				328.773,48
Outros Ativos fixos tangíveis	103.791,32	1.416,26				105.207,58
Total	3.728.260,98	362.019,63	15.308,98	0	0	4.074.971,63



Em 2018 os investimentos em curso são de 2.457.573,86€ divididos da seguinte forma:

Descrição	Saldo inicial	Aquisições (+)	Transferências (-)	Valor (euros)
ERPI Francisco António Teixeira	29.324,51	0,00	0,00	29.324,51
Hospital	1.128.993,93	1.184.708,78		2.313.702,71
ERPI Friões	10.035,00			10.035,00
ERPI Argeriz	26.368,42			26.368,42
ERPI Santiago	7.225,20			7.225,20
Cozinha Central	5.017,50			5.017,50
ERPI S. José	18.059,50			18.059,50
Jardim Infância	0,00	47.841,02		47.841,02
TOTAL	1.225.024,06	1.232.549,80		2.457.573,86

6 Ativos Intangíveis

A Entidade em 31 de Dezembro de 2018 não detinha nenhum Ativo Intangível.

7 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2018			2017		
	Quantia escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas
Ecógrafo	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	28.000,00	23.324,00
Autocarro	126.102,74	126.102,74	75.661,65	126.102,74	126.102,74	50.441,10

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2018			2017		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	34.699,94	300,01	34.999,95	36.806,51	759,36	37.565,87
De um a cinco anos	5.433,55	8,27	5.441,82	40.133,99	308,29	40.442,26
Mais de cinco anos						
Total	40.133,49	308,28	40.441,77	76.940,50	1.067,65	78.008,13

8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2018			2017		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	76.972,38	980.912,54	1.057.884,92	28.202,90	57.883,45	86.086,35
Locações Financeiras	34.699,94	5.433,55	40.133,49	36.806,51	40.133,99	76.940,50
Descobertos Bancários						
Contas caucionadas				200.000,00		200.000,00
Contas Bancárias de Factoring						
Contas bancárias de letras descontadas						
Outros Empréstimos						
Total	111.672,32	986.346,09	1.098.018,41	265.009,41	98.017,44	363.026,85

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2018		
	Capital	Juros	Total
Até um ano (2019)	76.972,38	12.836,88	89.809,26
De um a cinco anos (2020-2024)	364.734,43	63.538,66	428.273,09
Mais de cinco anos	616.178,11	41.989,77	658.167,88
Total	1.057.884,92	118.365,31	1.176.250,23

9 Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o Custo médio ponderado como fórmula de custeio. O sistema de inventário utilizado é o permanente. Em 31 de Dezembro de 2018, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Descrição	2017					2018			
	Inventário Inicial 2016	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final 2017	CMVMC	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final 2018	CMVMC
Mercadorias	26.758,91	303.504,04	-52.000,19	37.189,10	241.073,66	301.024,15	-53.572,33	35.300,11	244.119,51
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	35.500,08*			0,00	40.721,38*	
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00			0,00	0,00	
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00			0,00	0,00	
Total	26.758,91	303.504,04	-52.000,19	72.689,18	241.073,66	301.024,15	-53.572,33	76.021,49	244.119,51

10 Rédito

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
Vendas	28.257,80	24.602,98
Prestação de Serviços		
Mensalidades Utentes	2.967.378,35	2.749.423,13
Quotas e joias	3.763,00	4.431,00
Promoções para captação de recursos		
Rendimentos de patrocinadores e colaborações		
Serviços Secundários	290.315,49	269.501,90
Juros	833,51	2.152,31
Royalties		
Dividendos		
Total	3.290.548,15	3.050.111,32

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingente

Provisões

Nos períodos de 2018 e 2017, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2018	Aumentos	Diminuições	2017
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	252.306,20	0,00	0,00	252.306,20
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do sector	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	252.306,20	0,00	0,00	252.306,20

As provisões dizem respeito:

-Processo Lusípaços;

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2018	2017
ISS-IP-Centro Distrital	2.013.313,84	1.942.466,30
IEFP	122.848,65	65.378,05
Outros		6.237,18
Apoios do Governo		
POPH	0,00	0,00
Outros		
Autarquia Local	823.759,89	39.179,50
Total	2.959.922,38	2.053.261,03

14 Imposto sobre o Rendimento

Não se contabilizou IRC nem tributações autónomas, uma vez, que sendo a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços uma Instituição Particular de Solidariedade Social está isenta destes impostos.

15 Benefícios dos empregados

O número de membros da Mesa Administrativa, no períodos de 2018 foram, respetivamente cinco, das quais três deles com remuneração. Os órgãos da Mesa Administrativa usufruíram 32.900,00€ em 2018.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2018 foi de 250.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2018	2017
Remunerações aos Órgãos Sociais	32.900,00	32.900,00
Remunerações ao pessoal	2.498.804,64	2.259.904,75
Benefícios Pós-Emprego		0,00
Indemnizações	1.135,96	16.807,33
Encargos sobre as Remunerações	492.962,70	469.126,77
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	52.138,91	27.788,12
Gastos de Ação Social		0,00
Outros Gastos com o Pessoal	32.633,25	430,20
Total	3.110.575,46	2.806.957,17

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2018, foram de 7.749,00€.

17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.



17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2018	2017
Investimentos em subsidiárias	1.222,67	1.222,67
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	13.638,15	9.462,99
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	14.860,82	10.685,66

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	9.451,41	6.565,04
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	2.767,50	3.949,50
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	12.218,91	10.514,54
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	328.279,90	346.006,86
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	328.279,90	346.006,86



17.3 Créditos a receber

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica "Créditos a receber" encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2018	2017
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	2.489,73	1.259,47
Utentes	162.226,62	164.278,89
Clientes e Utentes factoring		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes	0,00	4300,28
Utentes	5.791,05	28.693,39
Perdas por imparidade Acumuladas		
Clientes	0,00	4.300,28
Utentes	5.791,05	28.693,39
Total	170.507,40	198.532,03

17.4 Outros ativos correntes

A rubrica "Outros ativos correntes" tinha, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

Descrição	2018	2017
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	6.406,86	4.254,57
Devedores por acréscimos de rendimentos	33.973,23	10.731,07
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	807.978,77	71.014,27
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	848.358,86	85.999,91

17.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2018	2017
Gastos a Reconhecer		
	9.284,37	18.620,16
Total	9.284,37	18.620,16
Rendimentos a Reconhecer		
Total	0,00	0,00

Handwritten notes: a blue checkmark, the letters 'A', 'A', and 'M' in black ink.

17.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2018	2017
Caixa	1.022,07	938,21
Depósitos à ordem	285.132,70	54.790,30
Depósitos a prazo	400.000,00	219.220,26
Outros		
Total	686.154,77	274.948,77

17.7 Garantias / hipotecas

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, em 2018 não possui uma garantia bancária.

O prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo 262 encontra-se hipotecado à Caixa de Crédito Agrícola Mútua referente ao empréstimo bancário da Ala Norte. O prédio urbano inscrito na matriz sob o artigo 616 está hipotecado à CCAM referente ao empréstimo bancário do hospital.

17.8 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	849.382,77	0,00	0,00	849.382,77
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	237.402,41	0,00	0,00	237.402,41
Resultados transitados	3.487.387,03	1.072.030,03	0,00	4.559.417,06
Excedentes de revalorização	1.661.543,93	178.290,00	131.435,91	1.708.398,02
Outras variações nos fundos patrimoniais	3.128.646,88	1.664.867,27	1.038.138,67	3.755.375,48
Total	9.364.363,02	2.915.187,30	1.169.574,58	11.109.975,74

Em 2016 foram realizadas revalorizações aos edifícios da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços por um perito externo.

17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Fornecedores c/c	184.234,37	296.211,51
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	184.234,37	296.211,51



17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	120.691,37	120.469,83
Outros Impostos e Taxas		
Total	120.691,37	120.469,83
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	2.401,70	54.239,25
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	8.720,44	9.723,02
Segurança Social	53.260,30	51.092,20
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	64.382,44	115.054,47

17.11 Outros passivos correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

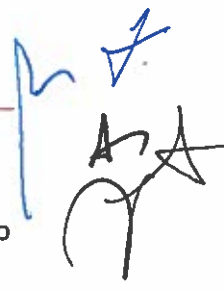
Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Adiantamento Clientes/utentes		7.979,36		4.761,70
Pessoal		275,03		
Remunerações a pagar		275,03		0,00
Cauções				0,00
Outras operações				0,00
Perdas por imparidade acumuladas				0,00
Fornecedores de Investimentos		228.712,59		400.369,63
Credores por acréscimo de gastos		13.686,57		13.473,67
Outros credores		52.243,72		58.273,47
Total	0,00	302897,27	0,00	476.878,47

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2018 e 2017, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2018	2017
Subsídios do Estado	2.136.162,49	2.007.844,35
Subsídios de outros entes públicos	10.506,69	39.179,50
Doações e heranças		
Legados		
Total	2.146.669,18	2.047.023,85

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.



17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
Subcontratos	599.390,45	630.521,72
Serviços especializados	271.563,55	228.772,71
Materiais	71.985,99	54.165,66
Energia e fluidos	440.006,43	456.432,06
Deslocações, estadas e transportes	3.762,44	2.902,81
Serviços diversos	154.626,49	133.254,60
Total	1.541.335,35	1.506.049,56

17.15 Outros rendimentos e ganhos

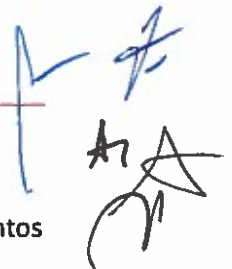
A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	6.016,70	16.048,57
Outros rendimentos e ganhos	141.222,59	113.241,40
Total	147.239,29	129.289,97

17.16 Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Impostos	1.902,86	7.053,08
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	7.164,89	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	14.418,17	15.405,51
Total	23.485,92	22.458,59



17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	13.135,54	4.603,91
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	17.771,97	10.371,40
Total	30.907,51	14.975,31
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	833,51	2.152,31
Dividendos obtidos		0,00
Outros Rendimentos similares		0,00
Total	833,51	2.152,31
Resultados Financeiros	-30.074,00	-12.823,00

17.18- Resultados por valência

VALÊNCIA	R.L.EXERCÍCIO 2018
ERPI S. José	27.476,73
Centro Dia Valpaços	-11.393,04
Apoio Domiciliário Valpaços	77.280,54
Creche	-28.376,79
Pré-Escolar de Valpaços	20.997,01
ERPI Francisco António Teixeira	30.513,83
ERPI N ^a S ^a Conceição (Friões)	5.277,84
Centro Dia Friões	21.064,11
Apoio Domiciliário de Friões	7.842,18
ERPI de Carrazedo	30.646,81
Centro Dia Carrazedo	6.187,25
Apoio Domiciliário de Carrazedo	35.165,82
ERPI D ^a Maria Perpétua Fins Tavares	29.593,11
Centro Dia de Lebução	1.403,09
Apoio Domiciliário de Lebução	35.597,92
ERPI Bilhão	-5.765,79
Apoio Domiciliário Integrado	9.020,81
Empresa Produtos Regionais	-33.231,16
Fisioterapia	-49.360,35
ERPI Argeriz	32.176,59
ERPI N ^a S ^a Carmo	-33.235,20
ERPI Santiago	2.568,00
ERPI Maria Ribeiro & Ricardo Mourão	59.994,18
TOTAL	271.443,49

17.19 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subseqüentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

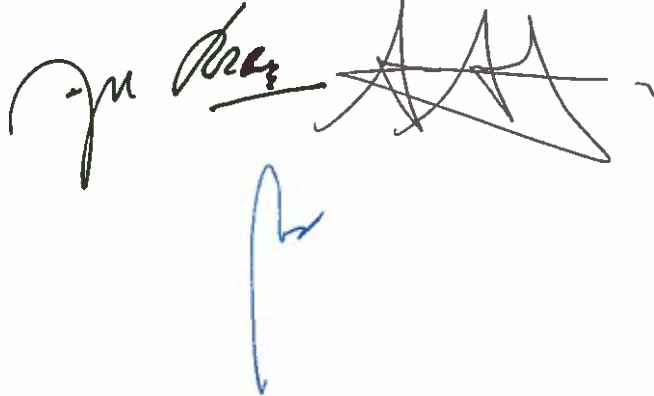
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Valpaços, 13 de março de 2019

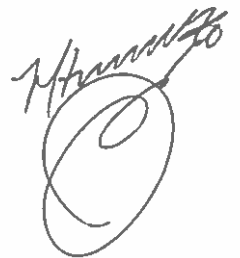
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos das disposições legais e estatutárias, e verificando-se a existência de Resultado Líquido Positivo no montante de 271.443,49€ (Duzentos e setenta e um mil quatrocentos e quarenta e três euros e quarenta e nove cêntimos), vem a Mesa Administrativa propor que os mesmos sejam aplicados a crédito da conta 56 –“Resultados Transitados”.

A MESA ADMINISTRATIVA



The image shows three handwritten signatures in black ink, positioned above a single blue ink signature. The signatures are stylized and appear to be the names of the members of the Administrative Board.



RELATÓRIO E PARECER DO DEFINITÓRIO

RELATÓRIO DO DEFINITÓRIO

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, cumpre-nos emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, relativos ao exercício do ano 2018, depois de o apreciar e aprovar em reunião do dia 13 de março.

Em rigor, acompanhámos com regularidade a atividade, através da verificação da informação contabilística e documentos de suporte, bem como dos esclarecimentos recebidos.

Efetuamos a fiscalização da atividade da Mesa Administrativa, de acordo com as alíneas a), b), c), d) e e) do artigo 30 do Compromisso da Irmandade, e examinamos os documentos e os registos contabilísticos. Nesta análise tivemos em consideração os procedimentos contabilísticos geralmente aceites, com a profundidade considerada necessária nestas circunstâncias.

Em consequência do exame efetuado, emitimos o parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços face ao exercício de 2018, cujo conteúdo deve ser tido como integralmente reproduzido.

Na sequência da ação fiscalizadora, desenvolvemos diversos trabalhos que levaram à execução de vários procedimentos de fiscalização, designadamente:

- Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, Demonstração Fluxos de Caixa, bem como os Anexos ao Balanço e a Demonstração de Resultados, com as normas constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
- Verificação da conformidade daquelas demonstrações financeiras com registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados vários testes substantivos, que consideramos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos;
- Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela Santa Casa da Misericórdia de Valpaços;

As demonstrações financeiras contemplam os ajustamentos e reclassificações contabilísticas e as sugestões e correções sugeridas pelo definitório. As políticas contabilísticas estão devidamente divulgadas no Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados salientando-se as resultantes dos princípios contabilísticos em prol da imagem verdadeira e apropriada da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços emite o seguinte parecer:

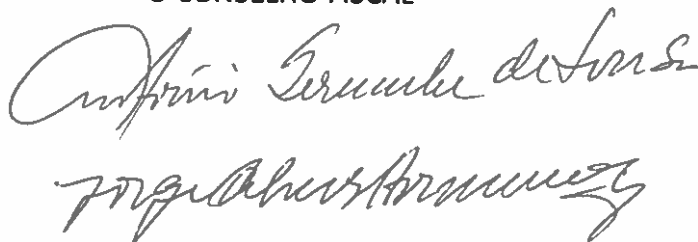
PARECER DO DEFINITÓRIO

Somos da opinião que o Relatório de Atividades e Contas da Mesa Administrativa apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços em 31 de Dezembro de 2018 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia-Geral pelos Exmos Irmãos.

Finalmente, desejamos manifestar a Mesa Administrativa o nosso apreço pela colaboração prestada, pelo seu empenho e competência que têm revelado no exercício das suas funções.

Valpaços, 13 de Março de 2019

O CONSELHO FISCAL





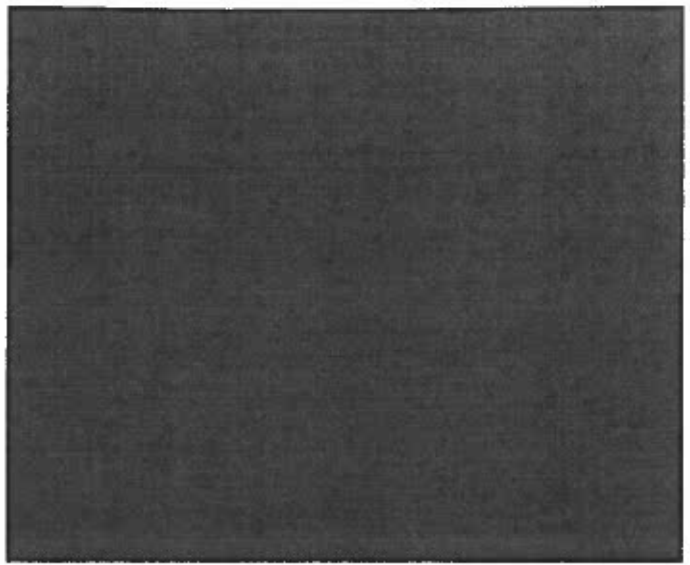
Fernando Peixinho & José Lima - SROC,Lda

COMPETÊNCIA RIGOR INDEPENDÊNCIA



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS
Regulada, Independência, Competência

www.peixinhoelimasroc.pt



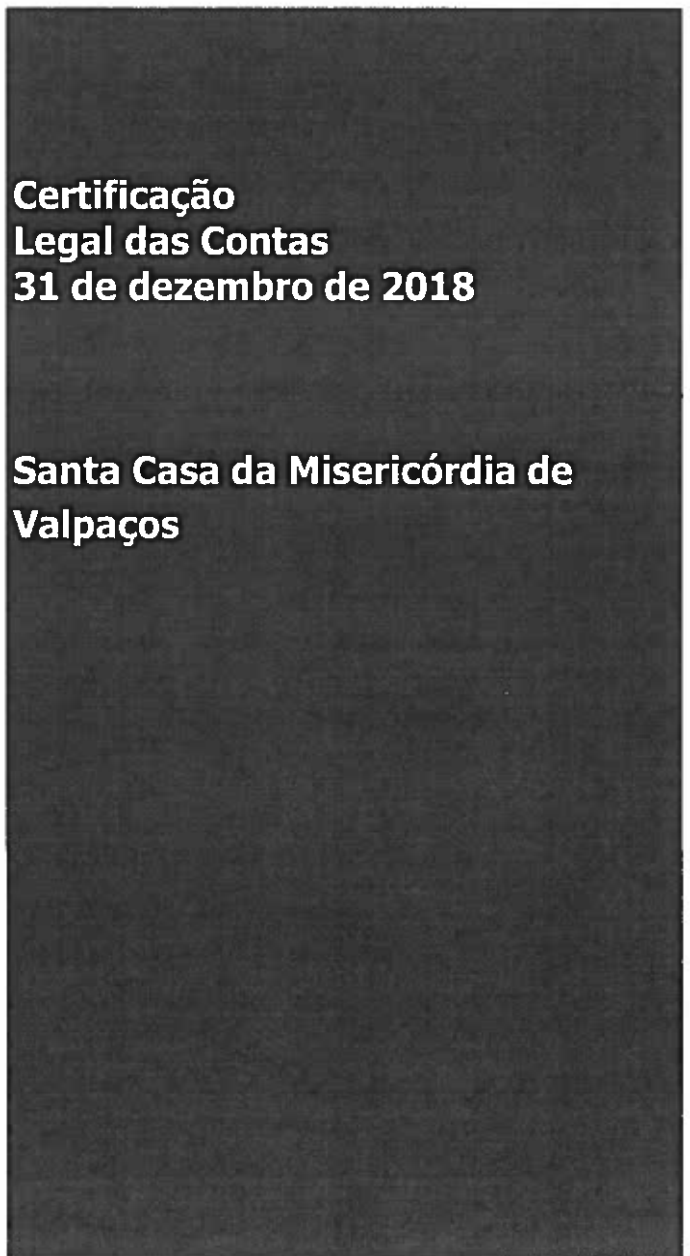
Fernando Peixinho & José Lima - SROC Lda



Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

**Certificação
Legal das Contas
31 de dezembro de 2018**

**Santa Casa da Misericórdia de
Valpaços**





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Opinião

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, I.P.S.S, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 que evidencia um total de 13.611.537,82 euros e um total de fundos próprios de 11.381.419,23 euros, incluindo um resultado líquido 271.443,49 euros, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.
2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

3. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
4. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

5. O órgão de gestão é responsável pela:
 - preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal, no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística;
 - elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
 - criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
 - adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
 - avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



6. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

7. A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.
8. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
 - obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
 - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
 - concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.
9. A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

10. Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Bragança, 13 de março de 2019

Fernando José Peixinho de Araújo Rodrigues (ROC n.º 1047)
em representação da S.R.O.C. n.º 92 – Fernando Peixinho & José Lima, Lda.

SEDE

Rua do Loreto, 120 Sobreloja
5300-189 Bragança
e-mail. fpeixinho.roc@gmail.com

DELEGAÇÃO

Largo do Desterro, Bloco 1 Sobreloja Drt.
5100-093 Lamego
e-mail. roc@jalima.pt

www.peixinhoelimasroc.pt



S C M V